

Circulação
Noroeste Fluminense
e Zona da Mata
Mineira

Preço único
R\$ 4,00

A FOLHA

O JORNAL QUE DÁ O QUE FALAR!

Editor Astrogildo Milagres

Ano XLV - EDIÇÃO 1616

07 de agosto de 2025

STF DETERMINA PRISÃO DOMICILIAR DO EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO POR DESCUMPRIMENTO DE MEDIDAS CAUTELARES

Em sua decisão, ministro Alexandre de Moraes verificou que o réu produziu conteúdo para publicação em redes sociais de apoiadores políticos, com instigação a ataques ao STF

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), decretou nesta segunda-feira (4) a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A medida foi tomada diante do descumprimento de medidas cautelares já impostas pela Corte.

Conforme o ministro Alexandre, houve a publicação nas redes sociais de falas feitas por Bolsonaro, pelo telefone, durante as manifestações realizadas no domingo (3). O conteúdo foi postado por apoiadores, incluindo filhos do ex-presidente. Em sua decisão, o ministro ressaltou que as divulgações nas redes sociais demons-

traram que houve a continuidade da tentativa de coagir o STF e obstruir a Justiça. A decisão foi tomada na Petição (Pet) 14129. A prisão deverá ser cumprida na residência de Bolsonaro, em Brasília. Ele não poderá receber visitas, a não ser de seus advogados e outras pessoas previamente autorizadas pelo STF. O ex-presidente também fica proibido de usar aparelho celular, diretamente ou por meio de terceiros. O ministro determinou, ainda, busca e apreensão de quaisquer celulares em posse de Jair Bolsonaro.

“Não há dúvida de que houve o descumprimento da medida cautelar imposta a Jair Messias Bolso-

nar, pois o réu produziu material para publicação nas redes sociais de seus três filhos e de todos os seus seguidores e apoiadores políticos, com claro conteúdo de incentivo e instigação a ataques ao Supremo Tribunal Federal e apoio, ostensivo, à intervenção estrangeira no Poder Judiciário Brasileiro”, destacou.

Réu na Ação Penal (AP) 2668, Bolsonaro responde pelo crimes de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.



PROJETO “MÚSICA QUE TOCA” ENCERRA O 1º SEMESTRE COM APRESENTAÇÕES EMOCIONANTES

A Praça Hamilton Machado Valeriotte foi palco de muita emoção, talento e música boa durante o encerramento do primeiro semestre do projeto “Música Que Toca”, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura. Página 3

Alerj aprova criação do programa “Delegacia Acessível” para garantir inclusão de pessoas com deficiência

O Estado do Rio de Janeiro poderá contar com o “Programa Estadual Delegacia Acessível”, que tem como objetivo tornar as delegacias de polícia acessíveis às pessoas com deficiência (PCDs). A criação do programa está prevista no Projeto de Lei 3.651/24, que foi aprovado, em segunda discussão, nesta terça-feira (05/08), na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). O

texto é de autoria original dos deputados Carlos Minc (PSB) e Fred Pacheco (PMN). A medida segue para o governador Claudio Castro, que tem até 15 dias úteis para sancioná-la ou vetá-la. A proposta prevê o treinamento de profissionais da Polícia Civil para o atendimento especializado às PCDs, em conformidade com as leis federais que estabelecem normas e critérios de acessibilidade no país. Página 4



Astrogildo Milagres

Editorial / Página 02



Jansen Cunha

Página 02

Tarifaço entra em vigor e já causa demissões em setores afetados

Vinte oito dias após ser anunciado pelo presidente Donald Trump, o tarifaço dos EUA contra as exportações de produtos brasileiros para o mercado estadunidense entrou em vigor. A partir de meia-noite desta quarta-feira (6), empresas estadunidenses que comprarem produtos brasileiros pagarão 50% de taxa sobre eles ao governo, a não ser que esses produtos estejam numa lista de 694 exceções definidas pela Casa Branca.

A taxaço tende a encarecer produtos brasileiros nos EUA, tornando a venda deles mais difícil. No Brasil, isso deve afetar a atividade de empresas e colocar empregos em risco. Parte desses impactos, aliás, já é sentido pela economia nacional.

O Brasil vende para os EUA cerca de 23% de todas as pedras natu-

rais usadas para fabricação de bancadas e pias de cozinha e banheiro, por exemplo. Aproximadamente 82% de toda exportação dessas pedras sai por portos do Espírito Santo. No sul do estado, mais de 900 empresas integram essa cadeia de exportação, que envolve mineradoras, processadoras de mármore, exportadores e outras.

O presidente da Associação Brasileira de Rochas Naturais (Centro-rochas), Tales Machado, disse que cerca de 100 empresas estão hoje praticamente paradas. “São empresas pequenas, com dez ou 15 funcionários, que trabalham diretamente com exportação”, explicou. “Essas aí estão em situação bem complicada.”

Vinicius Konchinski





Pense Nisso



A arte de viver

A arte de viver com atenção plena envolve um esforço consciente para viver uma vida que seja fiel a nós mesmos. Uma vida alinhada aos nossos valores... e talvez o verdadeiro teste de quão consciente uma pessoa é seja como ela age quando ninguém está olhando – ou quando os únicos que estão olhando são nossos avós, a moça do caixa, nosso parceiro, o zelador ou nossos filhos. Em alguma situação, você tem negligenciado o que é mais importante na sua vida? Se sim, o que você poderia fazer hoje para mudar as coisas?

Uma reflexão final sobre esta história: não precisamos nos julgar duramente quando nos desviamos do caminho. Faz parte do ser humano. Viver com atenção plena não é um projeto de perfeição e não se trata de ser sempre impecável. Podemos ser compassivos conosco mesmos quando cometemos erros ao longo do caminho e, como os pais nesta história, podemos então renovar nossa intenção de viver com mais compaixão, com consciência, autenticidade e com nossa bússola interior voltada para o norte verdadeiro.

A FOLHA

A Folha Editora de Jornais e Revistas Ltda – ME

Rua Pedro Simão, nº 75,
Bairro Fonseca Santo Antônio de Pádua, RJ
e-mail: afolha50@gmail.com
site: www.afolhadepadua.com.br
CNPJ: 40.461.663 0001 28 – Pádua
(22) 9 99247314

Serviço de Atendimento ao Assinante:
(22) 98173-6826 - (22) 981238387

Diretor

Eva de Lourdes de Castro Theodoro

EDITOR RESPONSÁVEL
Astrogildo Milagres

DIAGRAMAÇÃO
WA / 32 98834.9593

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Eva de Lourdes Theodoro
(22) 981736826 (Eva)

COLABORADORES
Martha Medeiros
Jansen Cunha
C.R. Oliveira

Filiado a ADJORI - Associação de Diretores de jornais do Interior - RJ

Comunicado: As matérias emitidas e publicadas neste órgão de comunicação são de inteira responsabilidade de nossos colaboradores e autores sendo que os mesmos não possuem nenhum vínculo empregatício com o jornal A Folha.

Gráfica: Gráfica Editora Esquema
A Tribuna Tel: (21) 2719-1886

CIRCULAÇÃO / Santo Antônio de Pádua,

Aperibé, Itaocara, Cambuci, Italva, Cardoso Moreira, Miracema, Laje do Muriaé, Natividade, Varre-Sai, Porciúncula, Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, São José de Ubá e Zona da Mata Mineira

EDITORIAL

Para surpresa de zero pessoas, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, perdeu o direito de continuar apenas com restrições cautelares e iniciou a semana com prisão domiciliar, por ter mais uma vez desrespeitado a decisão judicial, diga-se de passagem, por condescendência do Ministro Alexandre de Moraes, que deveria, segundo o art. 312, do Código Penal, ter decretado sua prisão preventiva.

A prisão preventiva poderá ser decretada como garantia da ordem pública, por conveniência da instrução criminal ou para assegurar a aplicação da lei penal, quando houver prova da existência do crime e indícios suficientes da autoria. Em seu § 1º, a prisão preventiva também poderá ser decretada em caso de descumprimento de qualquer uma das obrigações impostas por força de outras medidas cautelares (Art. 282, § 4º).

Acreditamos que Bolsonaro dobrou a aposta, desafiou o Supremo e agiu metodologicamente, ao cavar sua prisão domiciliar, com nítida intenção de provocar

comoção na sua base política, na sua militância e, com isso, tentar passar a impressão, inclusive para o mundo exterior, que sofreu e sofre, perseguição de Moraes.

Segundo vários analistas, o ex-presidente desafiou o STF ao fazer uma ligação para o filho Flávio Bolsonaro durante uma manifestação neste último domingo (03 de agosto), na praia de Copacabana - Rio de Janeiro, i publicada nas redes sociais. Decisão de Alexandre de Moraes aprovada pela Primeira Turma, e de conhecimento do réu, proíbe Bolsonaro de usar redes sociais.

O ex-presidente Jair Bolsonaro, nesse momento, se encontra em prisão domiciliar desde a noite desta segunda-feira (04 de agosto), por descumprir tal ordem judicial, ou seja, de não usar redes sociais, a qual tinha pleno conhecimento. Para Rafael Mafei, professor da Faculdade de Direito da USP e da ESPM, Bolsonaro tem desafiado a justiça e, por isso, a decisão de Alexandre de Moraes se fez necessária. Segundo ele, Bolsonaro está demonstrando uma certa intenção em

desafiar essas determinações da Justiça, sempre fingindo incompreensão do aspecto legal quanto as restrições estabelecidas, a fim de tumultuar o ambiente no país, tal questão se comprova, quando o réu, após punição, afirmou: "puxa, mas eu não tinha entendido tais restrições impostas, seria preciso ser professor universitário. Com essas colocações, fica demonstrado que o ex-presidente desafiou uma decisão do STF, ao divulgar mensagens com "claro conteúdo de incentivo e instigação a ataques ao Supremo Tribunal Federal, clamando por apoio ostensivo à intervenção estrangeira no Poder Judiciário brasileiro.

As atitudes recentes de Bolsonaro, nitidamente representam um ato de desafio, principalmente depois daquela primeira situação na qual ele fez uma série de manifestações, exibindo a torzeleira, se permitindo filmar tranquilamente, sabendo que quando ele produz esses fatos, todo esse material ganhará as redes sociais, justamente aquilo que a decisão judicial queria que deixasse de acontecer.



Mais evidente impossível, a atitude de Bolsonaro e dos filhos é uma estratégia para escalar o conflito, apostando que isso irá forçar um recrudescimento do Supremo Tribunal Federal e, sendo assim, melhorar as condições para que eles consigam reagir a eminência chegada de uma decisão condenatória contra todos os envolvidos no "08 de Janeiro", tanto reanimando sua base interna, quanto buscando coação externa para tentar emparedar os ministros e o Supremo, com isso agredindo a nossa soberania.

Será que precisaremos desenharmos que isso é a nova cara da tentativa frustrada do golpe?

O Editor

A Luta Continua

Estamos vivendo um momento que tem revelado um pouco o seu lado de remake em relação a nossa história, já que é verdade sabida que a elite estadunidense sempre teve uma visão imperialista de mundo e o seu grande laboratório de geopolítica tem sido, historicamente, a América Latina.

Nesse sentido, à aplicação da Lei Magnitsky e o tarifaço, embora tenham a ver com as mudanças no cenário global e a ascensão do BRICS, é a continuação de um relacionamento abusivo e que tem como novidade o modus operandi da extrema direita, aqui e lá, na política.

Aqui, o bolsonarismo, para além da sua essência escrota e paroquial, está a frente do viralismo que, como se pode notar, serve para ele tocar o seu pragmatismo político de modo vergonhoso e sem o menor pudor, misturando tudo que tem de pior de nossa história política.

Se não bastasse as vergonhas produzidas internamente, o clã bolsonaro está, neste momento, pondo às claras o que ele chama de "patriotismo" e, ao consolidar sua aliança com a extrema-direita do Tio Sam, mostrou definitivamente ao que veio.

Nesse momento, a tentativa de salvação do mandato do 03 contraria o chamado ordenamento jurídico por que incorre num evidente desvio de finalidade, caso o presidente da Câmara dos Deputados aceite ser o homologador desta vergonha administrativa.

Em todas as alternativas vislumbradas pelo bolsonarismo, o que se tem é o desvio de finalidade e a consequente necessidade de posterior nulidade do ato administrativo, caso venha a ser praticado.

O pior é que o que eles querem é, além de evitar que o Chefê vá para trás das grades, avançar no viralismo, mesmo que, para tanto, tenha que botar fogo em tudo.

Em tempo: Em virtude de um pequeno incidente no congresso nacional, o deputado Glauber Braga "foi cassado" e hoje está com o seu mandato pendurado nas mãos de Hugo Motta que, malandramente, negociou o caso a fim de ser favorecido com a situação. Provavelmente, dentro de sua lógica, raciocinou que seria um a menos a aporrinhá-lo.

O bolsonarismo sempre viveu de muita mentira e muita hipocrisia. E o ato praticado por Bolsonaro é um caso típico de dolo direto que foi pensado, planejado e consumado ao meio dia em plena capital do país.

Entretanto, mesmo que o íter criminoso seja questionado, em função da hipocrisia bolsonarista, o fato concreto é que o crime ocorreu e que a decretação da prisão preventiva se faz necessária, inclusive, e até porquê, todos os requisitos da medida cautelar estão devidamente contemplados.

Finalmente, com a elite estadunidense arvorando para si a condição de senhora de um tri-

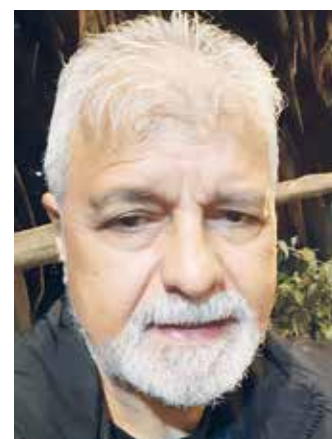
bunal penal internacional – um absurdo! – e com Donald Trump usando o bolsonarismo conforme às suas conveniências, a situação vem atravessando o Rubicão e a Nós só resta mesmo é denunciar o que está acontecendo e apostar todas as fichas nos fóruns que a geopolítica emergente institucionalizou.

Concluindo, entre resistir e capitular precisamos continuar a nossa luta contra o imperialismo e mostrar a todos que "A Luta Continua".

O círculo vicioso do problema da democracia

Se você olhar direitinho, em qualquer sociedade que não distribua renda e não facilite o acesso da população a uma educação mais plural, a tendência é a democracia funcionar de maneira limitada, se considerarmos às exigências para, através do voto, termos instituições funcionando com base numa relação cidadã entre representantes e representados.

É de suma importância lembrar que a economia neoliberal ascendeu um tripé macroeconômico, cuja abordagem sempre busca agradar o andar de cima. Então, vejamos: O câmbio flutuante serve para garantir os ganhos dos exportadores enquanto que o superávit primário (meta fiscal) enche o rabo de dinheiro dos banqueiros. Já as metas de inflação nipônicas funcionam como uma camisa de força controlando as instabilidades nos preços e, principalmente, o po-



der de compra da população (A tese do congelamento e da redução do salário-mínimo passa pela meta fiscal e por aí).

Por que não submeter as metas de inflação à crítica da Lei de Goodhart a fim de tentarmos evitar a manipulação dos dados que comprometem a sua validade?

Considerando e observando a nossa realidade, o problema aqui é mais profundo pois a elite econômica se identifica com a subalternidade das regras do capitalismo periférico financeirizado. E, portanto, não aceita modelos que impliquem numa reversão da concentração de renda e da exclusão social que o mercado produz. É a famosa farinha pouca, meu pirão primeiro.

Já, em relação a educação, o problema histórico-estrutural aponta para um sistema de pouca liberdade (muito pouca e olhe lá) e com os níveis de ensino funcionando de modo bastante hierárquico e estanques, presos, unilateralmente, aos interesses do mercado e das restritas regras de mobilidade social.

Pensem nisso caros leitores!

Jansen Cunha



Por que aprender a nadar deve ser o primeiro esporte para crianças?

A natação é uma atividade divertida e relaxante, que faz bem para a saúde do cérebro e constrói corpos fortes. É ótima para crianças em crescimento, pois aprender a se mover na água melhora a coordenação e a flexibilidade. Com piscinas cobertas, clubes de natação e parques aquáticos em muitos locais, além das praias e rios em abundância em um país como o Brasil, as famílias costumam nadar o ano todo.

Mas há uma razão mais importante pela qual incentivo os pais a

matricularem seus filhos em aulas de natação – bem antes de outros esportes como basquete e futebol. Além da diversão e do condicionamento físico que proporciona, a natação é uma habilidade essencial para a vida, que pode ajudar a proteger seu filho(a) de afogamentos.

O afogamento é a segunda causa de morte entre crianças de um a quatro anos no Brasil. Pesquisas mostram que ensiná-las a nadar cedo é uma camada fundamental de prevenção que pode ajudar a evitar tragédias relacionadas à água. A natação é o único esporte que pode salvar vidas. O afogamento pode acontecer em segundos e, geralmente, é silencioso. As crianças se desenvolvem em ritmos diferentes, então não há uma regra rígida sobre quando elas devem aprender a nadar. Maturidade emocional, desenvolvimento físico e quaisquer limitações especiais entrarão em jogo. Converse com seu pediatra sobre segurança na água e peça conselhos sobre quando é melhor começar a ensinar seu filho(a) a nadar. Não se sinta pressionado(a) a começar as aulas antes do primeiro aniversário de seu filho(a), pois os bebês não conseguem levantar a cabeça fora da água o suficiente para desenvolver técnicas de respiração

de natação. Mesmo assim, uma aula de brincadeiras aquáticas fará com que ele(a) se acostume a estar na piscina – então, se parece uma opção divertida, vá em frente! Você pode seguir com aulas formais mais tarde.

Aos quatro anos, quase todas as crianças estão prontas para as aulas que as ajudam a desenvolver habilidades de confiança e segurança na água. Elas aprenderão a flutuar, a se manter na água e encontrar um ponto de saída. Aos cinco ou seis anos de idade, a maioria pode dominar os movimentos básicos de natação, como o nado crawl.

Alguns pais temem que seus filhos não aprendam a nadar junto com outras crianças. Seu filho(a) é autista, por exemplo, você pode se sentir relutante em começar as aulas de natação. Essas preocupações são compreensíveis, mas lembre-se de que crianças com Transtorno do Espectro Autista têm muito mais probabilidade de se afogar ou sofrer lesões relacionadas à água do que seus pares. Os riscos para crianças com síndrome de Down e outras condições de desenvolvimento também podem ser altos – o que torna a segurança na água uma obrigação para essas crianças. A boa notícia é que a natação pode ser muito bené-

fica para crianças com necessidades especiais. À medida que ganham habilidade e confiança ao se moverem na água, elas podem alcançar melhor coordenação, equilíbrio, tônus muscular e alívio do estresse.

Seu filho(a) ficará mais seguro(a) e confiante perto da água se vocês puderem nadar juntos como uma família. Além disso, nadar juntos é uma ótima maneira de passar o tempo e criar laços. Se você ainda não é um nadador confiante, as aulas de natação para pais e filhos podem ser um ótimo lugar para começar.

Aulas particulares de natação podem custar caro, mas existem muitas opções acessíveis para famílias. Verifique piscinas públicas, incluindo escolas secundárias, faculdades e universidades públicas. SESC também podem oferecer aulas para o público local, normalmente em grupo e a preços modestos.

O objetivo aqui não é transformar cada criança em um futuro nadador olímpico. O que as crianças realmente se beneficiam é de começar cedo a desenvolver as cinco habilidades básicas na água que a Cruz Vermelha Americana diz que todos precisam saber para evitar afogamentos e outras lesões graves relacionadas à água.

Projeto “Música Que Toca” encerra o 1º semestre com apresentações emocionantes

Na noite da última quarta-feira, 30 de julho, a Praça Hamilton Machado Valeriotte foi palco de muita emoção, talento e música boa durante o encerramento do primeiro semestre do projeto “Música Que Toca”, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura.

O evento foi marcado pelas apresentações dos alunos das oficinas de violão, teclado e canto, que encantaram o público presente com todo o aprendizado, dedicação e evolução conquistados ao longo dos últimos meses. O projeto tem como objetivo incentivar a cultura e desenvolver habilidades musicais em jovens e adultos do município, promovendo inclusão, expressão artística e au-

toestima.

A realização do evento contou com a importante colaboração do Diretor Regente Musical Gustavo Manhães, que também esteve presente e foi fundamental para a preparação e condução das apresentações.

Familiares, amigos e autoridades municipais prestigiaram a noite especial. Estiveram presentes o Secretário de Cultura Valdilei Ferreira, a Subsecretária Priscilla Correa, os vereadores Marcos Vinícios e Jorge Fernando, além do Secretário de Gabinete Simarley Sepulveda e o Secretário de Esporte e Lazer Clébio dos Santos.

O Prefeito Gean Marcos, que não pôde comparecer ao evento, destacou a importân-



PROJETOS COMO O ‘MÚSICA QUE TOCA’ TRANSFORMAM VIDAS. ATRAVÉS DA ARTE, CONSEGUIMOS DESPERTAR TALENTOS, CONSTRUIR SONHOS E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DA NOSSA CIDADE

GEAN MARCOS
PREFEITO DE SÃO JOSÉ DE UBA

cia da iniciativa:

“Projetos como o ‘Música Que Toca’ transformam vidas. Através da arte, conseguimos despertar talentos, construir sonhos e promover o desenvolvimento social e cultural da nossa cidade. Parabéns a todos os envolvidos, especialmente os alunos, por essa maravilhosa apresentação e por todo o empenho ao longo do semestre.”

A Secretaria de Cultura agradeceu o apoio das famílias, a dedicação dos professores e o empenho dos alunos, reforçando o compromisso com a continuidade e expansão do projeto no próximo semestre.

O encerramento foi mais do que uma simples apresentação: foi a celebração de conquistas, de novos começos e de uma cidade que valoriza a cultura e seus talentos.

Informativo / AGOSTO 2025



PÁDUA
PODER LEGISLATIVO

SESSÕES
ORDINÁRIAS
TODAS AS

SEGUNDAS E QUARTAS-FEIRAS

16:00HS

ACOMPANHE AO VIVO NAS REDES SOCIAIS



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Alerj aprova criação do programa “Delegacia Acessível” para garantir inclusão de pessoas com deficiência

O Estado do Rio de Janeiro poderá contar com o “Programa Estadual Delegacia Acessível”, que tem como objetivo tornar as delegacias de polícia acessíveis às pessoas com deficiência (PCDs). A criação do programa está prevista no Projeto de Lei 3.651/24, que foi aprovado, em segunda discussão, nesta terça-feira (05/08), na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). O texto é de autoria original dos deputados Carlos Minc (PSB) e Fred Pacheco (PMN). A medida segue para o governador Cláudio Castro, que tem até 15 dias úteis para sancioná-la ou vetá-la.

A proposta prevê o treinamento de profissionais da Polícia Civil para o atendimento especializado às PCDs, em conformidade com as leis federais que estabelecem normas e critérios de acessibilidade no país. Os agentes também deverão participar de cursos periódicos sobre métodos de atendimento e atualizações na legislação específica.

Além disso, as unidades deverão garantir o pleno acesso e a circulação de pessoas com deficiência em todas as suas dependências.

Caberá ao Governo do Estado realizar o levantamento das condições de acessibilidade de cada delegacia e indicar aquelas que necessitam de intervenções. As reformas e adaptações deverão ser feitas com prioridade, conforme previsto na Lei Federal 10.098/00.

A proposta também autoriza o Poder Executivo a firmar convênios com associações representativas das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, para que possam prestar serviços distintos das funções da Polícia Civil nas dependências das delegacias. As despesas relacionadas à execução do programa correrão por conta do Fundo Estadual de Segurança Pública (FUSPRJ), criado pela Lei 8.637/19.

Pacheco destacou que o projeto tem como objetivo tornar todas as delegacias do estado aptas a atender pessoas com deficiência. “Hoje, contamos com a Decradi, que já está preparada para acolher casos de intolerância contra pessoas com deficiência. No entanto, isso ainda é insuficiente, pois se trata de uma única delegacia. Compreendemos a necessidade de ampliar esse atendimento, adap-



TODOS OS ESPAÇOS PÚBLICOS DEVEM SER ACESSÍVEIS. MAS, AO DESTACAR AS DELEGACIAS, ESTAMOS ENFATIZANDO QUE, NESSES CASOS, A URGÊNCIA É AINDA MAIOR.

CARLOS MINC
DEPUTADO ESTADUAL

tando todas as unidades para garantir um acolhimento digno a essa população”, afirmou.

Já o deputado Carlos Minc

ressaltou a urgência da medida. “Todos os espaços públicos devem ser acessíveis. Mas, ao destacar as delegacias, estamos enfatizando que, nesses casos, a urgência é ainda maior. É inaceitável que uma pessoa com deficiência não consiga sequer acessar uma delegacia para registrar uma queixa, fazer uma denúncia ou buscar apoio. Isso precisa mudar com urgência”, concluiu.

Também assinam o texto como coautores os seguintes parlamentares: Marcelo Dino (União), Chico Macha-

do (SDD), Ricardo da Karol (PL), Flávio Serafini (PSol), Rodrigo Amorim (União), Yuri Moura (PSol), Val Ceasa (PRD), Bruno Boaretto (PL), Samuel Malafaia (PL), Dr. Deodato (PL), Deodato Carlos Augusto (PL), Renato Miranda (PL), Brazão (União), Índia Armelau (PL), Giovanni Ratinho (SDD), Renata Souza (PSol), Verônica Lima (PT), Erika Takimoto (PT), Dionísio Lins (PP) e Zeidan (PT).

Foto: Divulgação Alerj | Texto: Gustavo Natario e Leon Continentino

RJ abre mais de 15 mil postos de trabalho formais

O Rio de Janeiro fechou o mês de junho com 15.363 novos postos formais, resultado de 141.105 admissões e 125.742 desligamentos. Os números são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No acumulado do ano, entre janeiro e junho de 2025, o Rio acumula 60.684 novos empregos formais. Em junho, o estado apresentou desempenho positivo nos cinco grandes grupamentos de atividades econômicas avaliados. O destaque foi o setor de Serviços, que terminou o mês com saldo de 7.645 vagas. Na sequência aparecem os setores de Comércio (3.426), Construção (2.697), Indústria (1.267) e Agropecuária (328).

As novas vagas no estado fluminense foram ocupadas, em sua maioria, por pessoas do sexo masculino. A capital foi o município fluminense com melhor saldo em junho, com 7.649 novos postos. O Brasil superou a marca de 1,2 milhão de empregos com carteira assinada criados nos seis primeiros meses de 2025. São 1.222.591 vagas e saldo positivo nos cinco setores da economia avaliados. Só no mês de junho, foram 166.621 postos de trabalho formais.

16ª FESTA DO CAVALO SANTA CRUZ

13 A 17 DE AGOSTO

REALIZAÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ANTONIA DE PADUA, SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E LAZER DE SANTA ANTONIA DE PADUA

APOIO: HABAS PATRÃO, Clube do Cavalo, Pampas-MG

CÓDIGO 055